

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAURÍCIO GRAHL RODRIGUES

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA ANÁLISE DO DESEMPENHO
ECONOMICO-FINANCEIRO DAS ORGANIZAÇÕES**

PORTO ALEGRE

2012

MAURÍCIO GRAHL RODRIGUES

**A Importância da Contabilidade para Análise do desempenho economico-
financeiro das organizações**

**Trabalho de conclusão apresentado ao Departamento de
Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências
Econômicas da UFRGS – Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.**

**Professora Orientadora: Wendy Beatriz Witt Haddad
Carraro**

PORTO ALEGRE

2012

A Importância da Contabilidade para Análise do Desempenho Economico-Financeiro das Organizações

Maurício Grahl Rodrigues¹

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise contábil em uma empresa de pequeno porte da área da saúde, localizada na cidade de Porto Alegre. São abordados conceitos referentes à contabilidade e às informações por ela geradas, tais como liquidez, capital de giro e endividamento da empresa, bem como as demonstrações de fluxo de caixa a fim de evidenciar a importância da acuracidade dos dados contábeis como suporte na tomada de decisão. Enfatiza-se a importância da ética do profissional contábil não apenas como cumprimento das disposições legais, mas também para proveito da gestão da empresa onde a contabilidade está sendo realizada. Objetivou-se, nesta pesquisa, destacar a necessidade e importância da correta manutenção dos registros contábeis mesmo em pequenas empresas, auxiliando na sua gestão e nos planejamentos financeiro e estratégico. É demonstrado também que, em empresas onde os registros contábeis não são completos, há necessidade de controles informais a fim de obter-se informações suficientes para a gestão e manutenção da saúde financeira das mesmas. A fim de encontrar a resposta à problemática e atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi efetuada de forma descritiva, apresentando informações aplicadas à uma pequena empresa da área da saúde, baseando-se em conceitos obtidos por meio de uma revisão bibliográfica e dados reais obtidos com a empresa estudada. A abordagem deste estudo é qualitativa. Foram realizadas também entrevistas semi-estruturadas a fim de se obter informações empíricas sobre a empresa analisada. Obtiveram-se os resultados mediante verificação dos relatórios fornecidos pela contabilidade da empresa e verificou-se que, devido à informalidade dos registros contábeis, estes não fornecem informações suficientes e reais a fim de apoiar a tomada de decisão dos gestores da empresa.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Análise Financeira. Ética. Gestão financeira. Tomada de decisões.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Artigo apresentado para a disciplina Monografia de Graduação II, como quesito parcial para a obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Prof^a. Wendy Carraro, em dezembro de 2012. E-mail: maugrahl@gmail.com.

ABSTRACT

This article presents an analysis accounting in a small business in the health field, located in the city of Porto Alegre. Are discussed concepts relating to accounting and information it generates, such as liquidity, working capital and indebtedness of the Company and the consolidated cash flow in order to highlight the importance of the accuracy of accounting data to support decision making. We emphasize the importance of professional ethics of accounting not only as compliance with legal provisions, but also for the benefit of company management where the accounting is being performed. The objective of this research highlight the need and importance of proper maintenance of accounting records even in small businesses, assisting in their management and in financial and strategic planning. It is also shown that, in companies where the accounting records are not complete, there is need for informal controls to obtain sufficient information for the management and maintenance of the financial health of them. To find the answer to the problem and achieve the proposed objectives, the research was conducted in a descriptive way, presenting information applied to a small business's health, based on concepts obtained through a literature review and actual data obtained with the company studied. The approach of this study is qualitative. We also conducted semi-structured interviews in order to obtain empirical information about the company analyzed. Results were obtained by checking the reports provided by the accounting firm and found that due to the informality of the accounting records, they do not provide sufficient information and real in order to support the decision making of managers.

Keywords: Management Accounting. Financial Analysis. Ethics. Financial Management. Decision Making

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é formado hoje pela maior parte em micro e pequenas empresas. Este levantamento foi feito pelo Sebrae, que estima a existência de 5,1 milhões de empresas no país, das quais 98% são micro e pequenas empresas (MPEs). Outra pesquisa realizada pelo Sebrae mostra que apenas 73,1% das MPEs abertas sobrevivem aos 2 primeiros anos de atividades. Uma das possíveis causas desta mortalidade é a falta de conhecimento, por parte do empreendedor, para administrar as finanças da empresa. Este fato decorre, em grande parte, da falta de ferramentas de suporte à tomada de decisão, bem como à informalidade dos registros financeiros. Para Fernandes et al. (2010),

para uma gestão eficiente e eficaz de uma empresa, os gestores necessitam de informações corretas, significativas e no tempo certo para a tomada de decisões corretas. No entanto, percebe-se que as micro e

pequenas empresas (MPEs), entre elas as familiares de pequeno porte, não utilizam ferramentas adequadas que mostre a saúde financeira da empresa, o que compromete a sobrevivência e desenvolvimento.

Sendo assim, entende-se a grande importância da obtenção de informações precisas e rápidas para o planejamento e tomada de decisões que guiam a empresa para a autossuficiência e maior lucratividade. Fernandes et al. continuam seu raciocínio afirmando que

uma boa administração financeira exige registros contábeis confiáveis para que a partir destes possam tomar decisões de investimento, financiamento e gerir resultados, porém muitas destas MPEs utilizam a contabilidade apenas com objetivos fiscais. Diante disso, torna-se relevante o papel da Contabilidade, enquanto provedora de informações para o processo de tomada de decisões dentro da empresa, bem como aos usuários externos, o que envolve, além dos procedimentos tradicionais, a análise e comunicação das informações, por meio de relatórios, de acordo com as necessidades da organização.

Ainda, Martins (1999) alega que “a necessidade de se conhecer continuamente o andamento da vida da entidade exige a elaboração das demonstrações contábeis periódicas”.

Para Ross et al. (2010), o conhecimento de finanças para contadores é essencial, especialmente para pequenas empresas, onde do profissional é requerido que cumpra as atividades obrigatórias da contabilidade, bem como a tomada de decisões financeiras. Tal conhecimento passa a ser cada vez mais valorizado na medida em que o mercado financeiro cresce e o profissional contábil assume um papel mais estratégico na empresa, auxiliando na tomada de decisão realizada pelos administradores.

As demonstrações contábeis são fonte de informações financeiras importantes e tais informações devem ser dominadas pelo contador. Segundo Ross et al. (2010), “conhecer finanças ajuda os contadores a reconhecer os tipos de informações mais valiosas e, mais genericamente, como as informações contábeis serão realmente usadas (e manipuladas) na prática”.

Com base nestas informações, apresenta-se neste trabalho o objetivo de demonstrar a importância da manutenção correta das informações contábeis em uma organização do ramo da saúde localizada na cidade de Porto Alegre. Serão

apresentados seus dados contábeis e, a partir deles, os principais ítems a serem apreciados para auxiliar a administração da empresa no planejamento da companhia e na tomada de decisão diária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como base para este trabalho, utilizaremos alguns conceitos básicos de contabilidade, bem como informações sobre índices financeiros e capital de giro que darão maior embasamento no estudo de caso proposto neste trabalho.

2.1 Contabilidade Gerencial

A contabilidade passou a existir a partir da necessidade do registro do comércio e de controle das administrações particulares e posteriormente, para muitos, passou a ser apenas uma ferramenta de apuração de impostos a serem recolhidos pelo governo. No entanto, entende-se que o escopo da contabilidade e sua importância é muito maior. No conceito de Hilário Franco (1997),

a Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Com a evolução da contabilidade e sua convergência às normas internacionais de contabilidade, o seu foco tornou-se mais gerencial, mostrando a posição da empresa não apenas econômica, mas também todas as demais áreas. Segundo Natan (et. al), “a Contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, no que tange à entidade objeto da contabilização”.

Segundo Ludícibus (2000, p. 23), o objetivo básico da contabilidade “[...] pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os usuários, de

forma que propiciem decisões racionais”. Para isso, “seria necessário um conhecimento do modelo decisório do usuário, a fim de delinear o conjunto e informações pertinentes”.

Moraes (apud Alves, Arima, 2006) afirma que a contabilidade,

além de registrar fatos contábeis, controlar os bens, mensurar o patrimônio e o resultado das entidades, dentre muitas outras funções, a Contabilidade transforma dados contábeis, por meio de análises, em informações gerenciais, disponibilizando-as para subsidiar a tomada de decisão por usuários internos e externos à entidade.

Sendo assim, passamos a dividir a contabilidade em diversas áreas específicas, dentre elas, a contabilidade gerencial. Ludícibus (2000, p. 21) caracteriza a contabilidade gerencial como:

um enfoque especial conferido às várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório

O IFAC, *International Federation of Accountants* (1998, p. 99), menciona que a

contabilidade gerencial pode ser definida como o processo de identificação, medição, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação da informação (financeira e operacional) usada pela administração para planejar, avaliar, controlar e assegurar, dentro de uma organização, o uso dos recursos com responsabilidade (tradução livre)

Para Atkinson (et. al), a contabilidade gerencial “é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização”. Para eles, a contabilidade gerencial passou a fornecer não apenas informações financeiras, informadas em determinada moeda, mas também passou a fornecer informações subjetivas como satisfação do cliente, capacidade do funcionário e desempenho de novos produtos.

Para Alves e Arima (2006), os administradores baseiam-se em relatórios que servirão de suporte para a tomada de decisão. Ainda, elucidam que

para essas decisões, em maior ou menor grau, os relatórios devem incorporar conceitos que vão além dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, como custo de oportunidade, taxa de juros e de descontos,

custos de reposição, custos imputados e econômicos e cálculos de risco econômico e financeiro.

Fraro et al. (2010), em pesquisa realizada entre algumas empresas sobre a importância da correta escrituração contábil em micro e pequenas empresas, concluíram que

as demonstrações contábeis são as ferramentas utilizadas para quantificar a verdadeira situação da empresa. É por meio dessa explanação que os setores econômicos e financeiros devem entrar em ação com novos investimentos e, se necessário, reformulações para equilibrar a movimentação de recursos e atingir metas impostas pela gerência.

Desta forma, fica clara a importância da contabilidade como suporte para a tomada de decisão. A exatidão das informações é de extrema importância para um melhor direcionamento e maior probabilidade de assertividade no direcionamento da organização. A contabilidade passa a fornecer mais do que apenas dados financeiros e passa a trabalhar com informações subjetivas, tornando-se mais ampla.

2.2 Ética Profissional

A escrituração contábil correta, ainda que realizada de forma simplificada, e as demonstrações decorrentes são exigências ou atribuições que devem ser satisfeitas pelo profissional contábil em atendimento aos diversos dispositivos da legislação.

Dentro deste contexto, o profissional contábil deve estar ciente da sua responsabilidade perante a lei e a classe contábil. A partir do início do novo Código Civil, que entrou em vigor em 11 de janeiro de 2003, através da Lei nº. 10.406/2002, o profissional contábil passa a assumir, juntamente com o seu cliente, a responsabilidade por atos dolosos perante terceiros, o que é chamado de responsabilidade solidária. Ainda, no Código de Ética Profissional do contador, que pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera que sejam observadas no exercício da profissão, é explicado que é de responsabilidade do profissional contábil observar “toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade” (Capítulo II, Art. 2º).

O IFAC, *International Federation of Accountants* (2006, p. 12), no Código de Ética para Profissionais Contábeis, ao explicar sobre Integridade, elucida que “um contador profissional não deve estar associado com relatórios, declarações, comunicações ou outras informações, onde ele acredita que as informações”:

- (a) Contém uma declaração materialmente falsa ou enganosa;
- (b) Contém declarações ou informação de forma imprudente, ou
- (c) Omite ou obscurece informações que devem ser incluídas quando tal omissão ou obscuridade seria enganosa. (tradução livre)

O contador lida com a área financeira, econômica e patrimonial e é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pelo estudo dos elementos que compõem o patrimônio monetário das organizações. O contador lida diariamente com aquele que hoje é apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação, e, normalmente, informação relacionada com negócios pertencente a terceiros. Por este motivo, a profissão deve ser exercida com ética, diligência e honestidade.

Sendo assim, o contador precisa estar ciente de toda a sua obrigação como profissional e atentar a todas as suas responsabilidades, atentando a quaisquer situações que possam ser encaradas como antiéticas colocar em risco a acuracidade do seu trabalho.

2.3 Índices

As demonstrações contábeis são ricas em informações que, quando bem interpretadas, podem guiar a gestão da empresa nos seus pontos de oportunidade. Estas informações podem ser obtidas pelo cálculo de índices financeiros. Estes índices são uma ferramenta muito utilizada atualmente para verificação da posição financeira de uma empresa. Segundo Matarazzo, estes índices são relações feitas entre as contas das demonstrações financeiras e tem como objetivo mostrar a situação econômica da empresa.

No entanto, Pongeluppe e Batalha (2000) alertam que,

tradicionalmente e sistematicamente as empresas têm usado instrumentos que privilegiam o uso de indicadores financeiros para avaliar o seu desempenho, os quais não permitem, entretanto que os gestores ou administradores ou os próprios acionistas encontrem ali, todas as formas de mensuração que reflitam ou justifiquem determinado comportamento das variáveis financeiras.

Sendo assim, as empresas devem focar nos índices corretos, que mensurem seus fatores críticos de sucesso e reflitam o pulso da organização.

Para Ross et al (2010), os índices “consistem em ferramentas de comparação e investigação das relações entre diferentes informações financeiras”. Estas comparações podem ser efetuadas de diversas formas e muitos índices podem ser utilizados para verificação da saúde de uma empresa. No entanto, deve-se verificar quais informações o usuário necessita analisar. Desta forma, não é a quantidade que realmente importa mas sim o objetivo deles. Matarazzo explica que o uma grande quantidade de índices representam também maior custo para a obtenção dos mesmos, sendo que a análise de rendimentos possui rendimento decrescente a partir de um certo ponto.

Para o estudo aqui apresentado, utilizaremos alguns índices fornecidos pelos relatórios contábeis para mensuração da situação financeira da EMPRESA a fim de verificarmos a confiabilidade das informações contábeis.

2.3.1 Endividamento

O índice de endividamento informa o percentual de utilização de capital de terceiros para composição do ativo e é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$Emdividamento = \frac{Passivo\ Total}{Patrimônio\ Líquido} \times 100$$

2.3.2 Liquidez

Os índices de liquidez (geral, corrente e seca) avaliam a capacidade de uma empresa quitar suas dívidas. A principal delas, Corrente, é calculada da seguinte forma:

$$Liquidez = \frac{Ativo Circulante}{Passivo Circulante} \times 100$$

Estes índices não devem ser avaliados sem considerar o perfil da empresa pois um índice baixo não significa necessariamente que a empresa não possui boa saúde financeira.

2.3.3 Margem Líquida

A análise do lucro é gerada a partir das vendas é realizado por meio do cálculo do índice da margem líquida.

$$Margem Líquida = \frac{Lucro Líquido}{Vendas Líquidas} \times 100$$

2.3.4 Rentabilidade do Ativo

Mostra o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. Ou seja, mede o potencial da empresa em gerar lucro a partir do investimento total.

$$Rentabilidade do Ativo = \frac{Lucro Líquido}{Ativo} \times 100$$

2.4 Capital de Giro

O conceito de Capital de Giro costuma apresentar diferentes interpretações, que são aplicadas segundo os critérios e a natureza do estudo desenvolvido. No entanto, qualquer que seja a definição adotada, o conceito de capital de giro (ou capital circulante) identifica os recursos que giram (ou circulam) várias vezes em determinado período. Ou seja, corresponde a uma parcela de capital aplicada pela

empresa em seu ciclo operacional, a qual assume diferentes formas ao longo de seu processo produtivo e de venda.

Para Gitman (1987, p.279) “a administração de capital de giro abrange a administração das contas circulantes da empresa, incluindo ativos e passivos circulantes. A administração de capital de giro é um dos aspectos mais importantes da administração financeira considerada globalmente, já que os ativos circulantes representam cerca de 50% do ativo total, e perto de 30% dos financiamentos totais é representado pelo passivo circulante nas empresas industriais”.

Para Fernandes et al. (2010),

a administração do capital de giro é uma ferramenta que preserva a vida da empresa, pois envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa, mas que também afetam sua rentabilidade.

O Capital de Giro é obtido pela diferença entre o Passivo Permanente (PP) e o Ativo Permanente (AP), conforme abaixo:

$$CDG = PP - AP$$

2.5 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

Além da análise do capital de giro da empresa, é importante verificar também qual a Necessidade de Capital de Giro da mesma. A NCG pode ser financiada através do capital próprio ou de terceiros.

O cálculo da Necessidade de Capital de Giro (NCG) é realizado pela diferença entre o Ativo Circulante Operacional (ACO), relacionado às contas de clientes e estoques, e Passivo Circulante Operacional (PCO), representada pelas contas de fornecedores e outras obrigações:

$$NCG = ACO - PCO$$

Para Matarazzo, a “Necessidade de Capital de Giro é não só um conceito fundamental para o estudada empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade”.

2.6 Fluxo de Caixa

Para Matarazzo (2010), quase todos os problemas enfrentados pelas empresas relacionados à solvência ou liquidez são decorrentes da má administração do fluxo de caixa. Ele explica que

através da Demonstração do Fluxo de Caixa – DFCL, pode-se saber se a empresa foi autossuficiente no financiamento de seu giro e qual a capacidade de expansão com recursos próprios gerados pelas operações, ou seja, a independência financeira da empresa é posta em cheque.

Segundo Laercio e Vandersezar, “para o pequeno negócio, de perfil familiar, o Fluxo de Caixa é uma ferramenta de grande utilidade pela praticidade e facilidade com que poderá ser entendida e elaborada pelo gestor e seus usuários”. Ainda, mediante sua pesquisa, concluíram que “as empresas que adotam o fluxo de caixa podem facilitar e organizar seus dados em relação a recebimentos e pagamentos, visando um equilíbrio financeiro”.

Ross conceitua o Fluxo de Caixa como sendo a diferença entre a quantidade de reais que entrou no caixa e a quantidade de reais que saiu. Este controle permite ao administrador saber o quanto foi utilizado do seu caixa para manutenção do negócio.

Goldratt e Cox (apud Beuren et al., 2003) afirmam que “é possível que uma empresa apresente lucro líquido e um bom retorno sobre investimentos e ainda assim vá à falência. O péssimo fluxo de caixa é o que acaba com a maioria das empresas que fracassam”.

3 ESTUDO APLICADO EM ORGANIZAÇÃO

Atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas, perdendo somente para os Estados Unidos, e é considerado o número um em relação ao aperfeiçoamento de novas técnicas e à qualificação dos cirurgiões. A pesquisa foi realizada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e ouviu 4.190 profissionais em todas as regiões brasileiras.

Os profissionais médicos, neste processo de expansão, passaram a atender um numero maior de pessoas, levando-os a procurar a profissionalização da condução da parte administrativa e burocrática do relacionamento médico-paciente, passando a oferecer aos seus clientes contrato de prestação de serviços, notas fiscais da prestação destes serviços, tabelas diferenciadas para realização de exames pré-operatórios, agilização do processo de internação, ou seja, toda a eficiência, transparência e qualidade alcançada na área clinico-cirúrgica sendo alcançada também na área administrativa.

Neste ínterim, será apresentada brevemente a história de uma clínica de cirurgia plástica que tem buscado o crescimento financeiro e a excelência no serviço prestado a fim de acompanhar o crescimento desta área da medicina. Serão apresentadas também algumas análises financeiras baseadas nos relatórios contábeis da empresa.

As questões elaboradas estão baseadas nos fatores obtidos pela revisão bibliográfica sobre o assunto aqui tratado. Uma vez respondidas, verifica-se a necessidade de uma empresa familiar do ramo da saúde seguir à risca as regras contábeis a fim de tornar-se e manter-se competitiva em um mercado que passa por constantes mudanças. Ademais, o contador, como profissional responsável pelas demonstrações contábeis, deve seguir o código de ética da profissão e atuar com responsabilidade e honestidade, evitando não apenas os riscos legais, mas também a geração de informações incorretas sobre o posicionamento da empresa, afetando diretamente a tomada de decisão.

3.1 História da Empresa

A EMPRESA, assim denominada neste trabalho, é uma prestadora de serviços na área da saúde, no segmento de cirurgia plástica, localizada em Porto Alegre, RS. A mesma foi fundada em 1985 e era composta pelo casal sócio e contava com um médico, uma enfermeira e alguns auxiliares.

Atualmente, está localizada em bairro nobre de Porto Alegre, atendendo principalmente as classes A e B. É pioneira no estado do Rio Grande do Sul no que concerne a tratamento de depilação a laser e é conhecida internacionalmente pela

cirurgia de micro transplante capilar e mamoplastia, dentre outras. O médico proprietário opera em diversos países da Europa e América no Norte, juntamente com um de seus filhos, também formado em cirurgia plástica e sócio da empresa atualmente.

Tem como atividade principal cirurgias plásticas, tais como micro transplante capilar, lipoescultura, ginecomastia, entre outras, e demais tratamentos, dos quais podemos citar depilação a laser, toxina botulínica e fotoepilação. A EMPRESA tem buscado diversificar os procedimentos oferecidos, aumentando sua atuação no mercado com ações para atrair novos clientes e reduzindo dos custos operacionais, a fim de melhorar seu resultado financeiro.

Para o sócio proprietário da EMPRESA, a maior dificuldade financeira da mesma é a falta de informações que possam auxiliar na tomada de decisão. A EMPRESA toma diversos empréstimos de curto prazo para quitação das dívidas e utiliza os serviços de uma *factoring* para troca de cheques, aumentando os gastos financeiros.

Em entrevista realizada com a gestão da EMPRESA, foi identificada uma situação muito comum em empresas familiares: a não divisão entre o capital da empresa e da família. Ou seja, muitas movimentações não são registradas nos relatórios contábeis por não haver esta diferenciação. Sendo assim, as informações contábeis não demonstram a situação real da EMPRESA, uma vez que algumas entradas e saídas de caixa, investimentos e passivos não são devidamente registradas. O sócio da EMPRESA afirmou também que não realizam a contabilização de algumas movimentações que certamente alterariam os índices abaixo apresentados. Sendo assim, a gestão da EMPRESA precisa basear-se em informações geradas informalmente para a tomada de decisão sobre investimento do ativo, composição do patrimônio e gestão de caixa.

A situação acima descrita vai de encontro à ética da profissão contábil. Do contador, espera-se que solicite a exclusão da tarefa a ele incumbida, mantendo seu posicionamento ético e

3.2 Índices Financeiros

Os relatórios contábeis oficiais referentes aos anos de 2009 a 2011 foram utilizados para apuração da “saúde financeira” da EMPRESA e análise da sua posição atual. Seguem abaixo alguns índices obtidos a partir da contabilidade realizada na EMPRESA:

EMPRESA

ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

	31/12/09	31/12/10	31/12/11
ESTRUTURA DE CAPITAL			
Endividamento	5%	59%	37%
LIQUIDEZ			
Geral	23,04	2,69	3,67
Corrente	23,04	2,69	3,67
Seca	23,04	2,69	3,67
RENTABILIDADE			
Margem Líquida	57%	77%	32%
Rentabilidade do Ativo	98%	505%	94%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da empresa.

A partir das informações acima, podemos concluir que a EMPRESA possui ótima saúde financeira, apresentando índices muito acima da média das empresas classificadas como micro ou pequenas. Nota-se que a empresa apresenta algumas variações nas demonstrações contábeis ao apresentar liquidez corrente de mais de 23 pontos em 2009, provável resultado do baixo investimento do capital mantido em caixa e baixo registro de empréstimos de terceiros, o que não ocorre nos demais exercícios. A rentabilidade do ativo sofreu uma variação de mais de 500% em 2010, fugindo do comportamento padrão da empresa, demonstrando um ótimo resultado financeiro neste exercício, onde entende-se que o ativo da empresa foi fortemente investido e obteve um retorno cinco vezes maior do que o seu ativo.

3.3 Necessidade de Capital de Giro

Por meio do balanço patrimonial da EMPRESA, nota-se que a necessidade de capital de giro é negativa, ou seja, a empresa tem tomado financiamento acima do necessário, mantendo grande parte deste valor financiado em caixa.

EMPRESA

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

	31/12/09	31/12/10	31/12/11
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	-3.597	-8.486	-14.479

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da empresa.

A EMPRESA mantém um controle informal e separado das entradas futuras de caixa. Ainda, não é registrado o material mantido em estoque para realização dos procedimentos cirúrgicos. A falta destes causa uma informação irreal da posição da EMPRESA com relação à sua necessidade de capital de giro, impossibilitando aos gestores identificar qual a melhor forma de financiar a sua atividade. A acuracidade desta informação traz grande benefício à empresa que busca um crescimento consciente e oportunidades de captação de recursos necessários. No exercício de 2011, por exemplo, a necessidade de capital de giro da empresa aumentou em 70% em relação ao ano anterior.

3.4 Fluxo de Caixa

Conforme explicado anteriormente, a análise das Demonstrações de Fluxo de Caixa proporciona informações de grande valor para a tomada de decisão. Abaixo, vemos estas demonstrações referentes à EMPRESA de forma simplificada para fins de estudo (a Demonstração de Fluxo de Caixa oficial segue em anexo a este trabalho):

EMPRESA**DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO LÍQUIDO DE CAIXA**

	31/12/10	31/12/11
RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0
Depreciação	0	0
Res. Equiv. Patrimonial	0	0
Outros Ajustes	0	0
RESULTADO BRUTO DE CAIXA	0	0
Variação de NCG	4.889	5.993
RESULTADO OPERACIONAL DE CAIXA	4.889	5.993
Variação de Emp. Bancários de Curto Prazo	0	0
RESULTADO CORRENTE DE CAIXA	4.889	5.993
VARIAÇÃO DOS ITENS PERMANENTES DE CAIXA		
Aumento de Capital	0	0
Dividendos	0	0
Acréscimo de Ativo Permanente	0	0
Outros	0	0
Total Variação Itens Permanentes	0	0
VARIAÇÃO DOS ITENS NÃO CORRENTES		
Empréstimos/Financiamentos Longo Prazo	0	0
Outros	0	0
Total Variação Itens Não Correntes	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DE CAIXA	4.889	5.993
Ativo Circulante Financeiro Inicial	17.944	47.173
Ativo Circulante Financeiro Final	22.833	53.166

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da empresa.

Devido à falta de registros e formalidade na realização das demonstrações contábeis, os gestores são impedidos de, com base nas Demonstrações de Fluxo de Caixa, obter informações básicas sobre a capacidade de pagamento de dívidas bancárias de curto prazo, investimentos e amortização de financiamentos e sustentabilidade do serviço prestado. A única informação concreta que podemos obter com base nestas demonstrações é a variação da necessidade de capital de giro, neste caso com uma variação positiva, demonstrando a capacidade da EMPRESA em financiar o crescimento da atividade comercial. Nas demonstrações acima, porém, não está constando os empréstimos realizados a curto e longo prazo, alterando, desta forma, o comportamento das informações apresentadas.

3.5 Registros Contábeis

Tendo por base as informações obtidas através da contabilidade da EMPRESA, a qual demonstraria a posição atual desta, e através de entrevista realizada com a gestão da EMPRESA, foram identificadas algumas distorções ou fatores pouco prováveis na sua situação financeira. O estudo realizado mostra uma empresa que não possui desafios na quitação de suas dívidas, demonstrando grande liquidez ou baixo risco, possui um retorno de quase 100% do seu ativo a cada ano e capital extra para financiamento das suas atividades. Ainda, através das informações obtidas pela gestão da empresa, identificamos uma empresa distinta desta apresentada, contendo diversos empréstimos de longo e curto prazo e grande dificuldade de quitação das mesmas, sendo necessárias renegociações de dívida ou priorização das mesmas. Nota-se também operações que não são contabilmente registradas e gestores com dificuldades na tomada de decisões estratégicas pela falta de informações úteis e corretas.

Ve-se, assim, a grande importância da contabilidade na EMPRESA e como a falta dos registros contábeis impacta diretamente a organização. A contabilidade precisa ser aliada da gestão e ser vista não apenas como uma ferramenta tributária, para apuração de impostos a serem arrecadados, mas como fornecedora de informações importantes, demonstrando o direcionamento da empresa, resultados das decisões e estratégias seguidas e mensuração dos processos internos. Ainda, o

profissional contábil é o dono destas informações e precisa exigir ou requerer que elas atinjam o mais alto nível de acuracidade e eficiência. A honestidade e integridade devem ser estritamente seguidas por este profissional, não apenas como exigência legal mas também moral e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estatísticas tem demonstrado que o grande problema das micro e pequenas empresas tem sido a gestão financeira e o conhecimento da posição da empresa frente ao mercado e a si própria pelos administradores e empresários. O papel da contabilidade é, além de diversos outros, suportar o cliente interno no planejamento da empresa mediante o registro adequado das movimentações da empresa. A obtenção das informações necessárias para esta finalidade são adquiridas por meio de análises feitas nas demonstrações obrigatórias e acessórias.

Por meio de avaliações realizadas nas demonstrações contábeis da EMPRESA aqui estudada, verificamos que, devido a informalidade financeira, estas não geram informações suficientes ou corretas para que a gestão financeira seja realizada com sucesso. Vê-se também a necessidade de pequenas organizações em manter registros financeiros paralelos, principalmente de contas a pagar e a receber, para que se decida a necessidade de tomada de empréstimos, investimentos e gestão de caixa.

O profissional contábil deve estar atento às possíveis situações de fraude, omissão, ou negligência nos registros contábeis a fim de, além de possibilitar melhor análise da situação econômico-financeira da empresa e tomada de decisão, evitar que a empresa e o próprio contador sofram as devidas sanções pelo não cumprimento das obrigações legais, colocando-se em risco a própria classe contábil. Nestes casos, deve-se exigir a exatidão dos registros contábeis ou a renúncia do trabalho contratado. Como no caso da EMPRESA, a falta de registros contábeis causadas pela má administração financeira colocam em risco as tomadas de decisão que dependem destas informações, bem como as atividades por ela desempenhadas.

Existem diversas verificações que podem ser realizadas a partir dos relatórios contábeis, gerando assim uma vasta quantidade de índices e informações gerenciais. No entanto, estas são apenas válidas nos casos em que a administração compreende e reconhece a contabilidade como a ciência capaz de mensurar o resultado da empresa e demonstrar a posição das suas atividades.

Como se pôde perceber no decorrer deste trabalho, a acuracidade das informações contábeis é de grande importância para que a administração das empresas gerenciem seus negócios tendo por base a posição atual e correta destas. Ela fornece informações tanto financeiras quanto organizacionais, utilizando outras áreas de conhecimento, tais como economia, finanças, estatística, comportamento organizacional, dentre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. F.; ARIMA, C. H. Relevância da Contabilidade Financeira para o processo decisório: o caso do grupo Zema. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 6, n. 9, jan-jun. 2006.

ATKINSON, Anthony A. et al. *Contabilidade Gerencial*, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BEUREN, Ilse Maria et al. Proposta de uma sistemática de fluxo de caixa projetado para uma empresa de pequeno porte do setor varejista: o caso de uma empresa comercial do ramo de confecções. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 125-114, Ago. 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 803 de 10 de outubro de 1996.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Pesquisa Revela Estatísticas da Cirurgia Plástica no Brasil. Disponível em: <<http://portal.cfm.org.br>>. Acesso em: 26 nov 2012.

DAHMER, Laercio; CASTURINO, Vandersezar. Fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para microempresa. São Paulo, 2008.

FERNANDES FILHO, Olício. *Gestão Financeira em Micro Empresas Familiares: um Estudo na Indústria Moveleira de Santa Cruz de Minas – MG. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. MG. 2010.*

FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*, 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRARO, Ana Paula Miarelli Del, et al. A Importância da Escrituração Contábil Regular nas Micro e Pequenas Empresas. *Revista Acadêmica da FACECA – RAF*, v. 1, n. 8, p. 18-27, 2010.

GITMAN, Laurence J. *Princípios de administração financeira. 3 ed.* São Paulo: Harbra, 1987.

IFAC - *INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS*. Management accounting concepts: revised report. p. 82-100, 1998. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 28 out 2012.

IFAC - *INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS*. Code of Ethics for Professional Accountants - Revised. New York, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética geral e Profissional em Contabilidade*. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade Versus Fluxo de Caixa*. Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, nº 20. Janeiro a Abril. 1999.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PONGELUPPE, Perla Calil; BATALHA, Mario Otávio. *Utilização de Indicadores de Desempenho para Micro e Pequenas Empresas*. Belo Horizonte, 2000.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. *Princípios de Administração Financeira*, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, Maria das Graças. A Influência da Ética no Perfil do Profissional Contábil. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*. Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 55-60. Ago-Nov/2012.